



INVEST PREV - 01/2014

13/02/2014

Regime Próprio de Previdência Social do município de CLAUDIA - MT

Prezado(a) Diretor(a) Executivo(a), Sr(a). Sheila Yotzhetz;

Atendendo a necessidade do Instituto Previdenciário quanto a Política anual de Investimentos e a Meta Atuarial, enviamos o parecer econômico referente ao mês de **JANEIRO**, sobre o desempenho mensal das rentabilidades das atuais aplicações financeiras do **PREVI - CLAUDIA**. Trata-se dos seguintes fundos de investimento:



BB PREVIDENCIARIO RF IMA – B TÍTULOS PÚBLICOS;



BB PREVIDENCIARIO RF IMA – B;



BB PREVIDENCIARIO RF IRF - M TÍTULOS PÚBLICOS;



BB PREVIDENCIARIO RF IRF – M 1 TÍTULOS PÚBLICOS

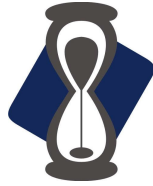


BRDESCO RENDA FIXA IMA – B TÍTULOS PÚBLICOS;



SICREDI FI INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA B LP;

Nosso parecer contém uma análise do enquadramento de suas aplicações frente á Resolução CMN 3.922/10, uma análise contratual dos fundos de investimento, uma análise sobre o comportamento das rentabilidades das aplicações durante o ano de 2013 e do comportamento da carteira de investimento quanto ao cumprimento da Meta Atuarial.



Este relatório vem também atender o **Inciso II, do Art. 3º da Portaria MPS 519/11**, que exige a elaboração de relatórios **mensais**, para acompanhamento do desempenho das aplicações financeiras.

Art. 3. II – exigir da entidade credenciada, mediante contrato, no mínimo mensalmente, relatório detalhado contendo informações sobre a rentabilidade e risco das aplicações.

Segue o parecer.



APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2014 - PREVI - CLAUDIA

OPÇÃO DE INVESTIMENTO	Limite Permitido		Limite Permitido		Desenquadramento Permitido
	Atualmente (%)	Máximo (%)	Atualmente (R\$)	Máximo (R\$)	
Títulos Públicos	0,0%	30%	-	2.658.555,69	
F. I. exclusivo em Títulos Públicos	78,9%	100%	6.988.868,06	8.861.852,31	
F. I. referenciado em índices	21,1%	50%	1.872.984,25	4.430.926,16	
Fundos de Investimento em Renda Fixa	0,0%	30%	-	2.658.555,69	
Poupança	0,0%	0%	-	-	
FIDC (Condomínio Aberto)	0,0%	5%	-	443.092,62	
FIDC (Condomínio Fechado)	0,0%	0%	-	-	
Fundos de investimento – Crédito Privado	0,0%	3%	-	265.855,57	
F. I. Referenciado em Ações	0,0%	5%	-	443.092,62	
F. I. em índices de Ações	0,0%	5%	-	443.092,62	
Fundo de investimento em Ações	0,0%	5%	-	443.092,62	
Fundos de Investimento Multimercado	0,0%	5%	-	443.092,62	
Fundos de Investimento em Participação	0,0%	3%	-	265.855,57	
Fundos de Investimento Imobiliário	0,0%	3%	-	265.855,57	
TOTAL EM RENDA VARIÁVEL	0,0%	26%	-	2.304.081,60	



ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO RESOLUÇÃO CMN 3.922/10

Fundo de Investimento	Enquadramento Legal *	Valor Aplicado (em R\$)	Percentual sobre cada fundo	Percentual sobre patrimônio líquido	Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	Art 7, I, alínea b Até 100% para os fundos de investimento, cujas carteiras estejam representadas exclusivamente por títulos de emissão do Tesouro Nacional	1.494.529,27	16,9%	78,9%	SIM
BB PREVID RF IRF-M1		254.275,43	2,9%		
BB PREVID IMA-B TP		4.601.739,59	51,9%		
BRADESCO FI RF IMA-B TITULOS PUBLICOS		638.323,77	7,2%		
BB PREVID RF IMA-B	Art 7, III Até 80% em cotas de fundos de investimento de renda fixa	967.471,19	10,9%	21,1%	SIM
SICREDI FI INSTITUCIONAL RF IMA - B		905.513,06	10,2%		
TOTAL		8.861.852,31		100%	

As informações acima estão posicionadas em 31 de JANEIRO de 2014.



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO / SEGMENTO

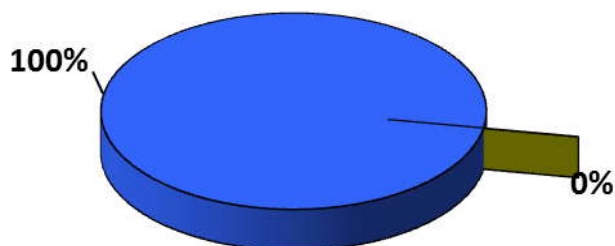
PREVI - CLAUDIA

<i>Limite Permitido</i>	<i>Valor Aplicado (em R\$)</i>	<i>Percentual sobre patrimônio líquido</i>
RENDA FIXA	8.861.852,31	100,0
RENDA VARIÁVEL	-	-
TOTAL	8.861.852,31	100,0%

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA - POR SEGMENTO

■ RENDA FIXA (100%)

■ RENDA VARIÁVEL (30%)





DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO /

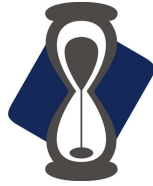
POR LIMITE DE APLICAÇÃO – RENDA FIXA

<i>Limite Permitido</i>	<i>Valor Aplicado (em R\$)</i>	<i>Percentual sobre patrimônio líquido</i>
Títulos Públicos (100%)	-	-
F.I em Títulos Públicos (100%)	6.988.868,06	79%
F.I em índices (80%)	1.872.984,25	21%
F.I em Renda Fixa (30%)	-	-
Poupança (20%)	-	-
FIDC (Condomínio aberto) (15%)	-	-
FIDC (Condomínio fechado) (15%)	-	-
F.I em Crédito Privado (5%)	-	-
TOTAL RENDA FIXA	8.861.852,31	100%

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA - RENDA FIXA

■ Títulos Públicos (100%)	■ F.I. em Títulos Públicos (100%)	■ F.I. em índices (80%)
■ F.I. em Renda Fixa (30%)	■ Poupança (20%)	■ FIDC (Aberto) (15%)
■ FIDC (Fechado) (5%)	■ F.I. em Crédito Privado (5%)	■ RENDA VARIÁVEL (30%)





**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO /
POR LIMITE DE APLICAÇÃO – RENDA VARIÁVEL**

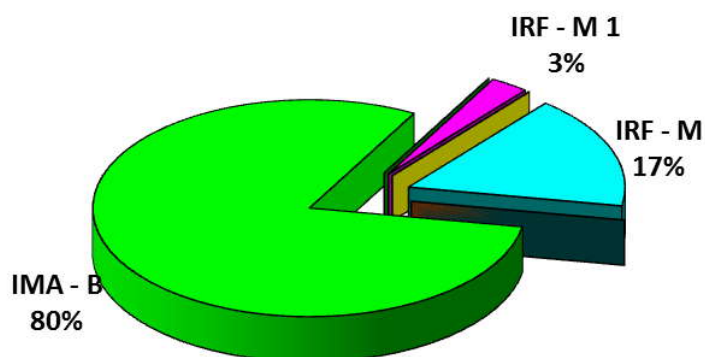
<i>Limite Permitido</i>	<i>Valor Aplicado (em R\$)</i>	<i>Percentual sobre patrimônio líquido</i>
F.I. Referenciado em Ações (30%)	-	-
F.I. em índices de Ações (20%)	-	-
F.I. em Ações (15%)	-	-
F.I. Multimercado (5%)	-	-
F.I. em Participações (5%)	-	-
F.I. Imobiliário (5%)	-	-
TOTAL RENDA VARIÁVEL	-	-



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO / ÍNDICE BENCHMARK

<i>Índice Benchmark</i>	<i>Valor Aplicado (em R\$)</i>	<i>Percentual sobre patrimônio líquido</i>
IMA - B	7.113.047,61	80%
IRF - M 1	254.275,43	3%
IRF - M	1.494.529,27	17%
TOTAL	8.861.852,31	100,0%

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA - POR ÍNDICE

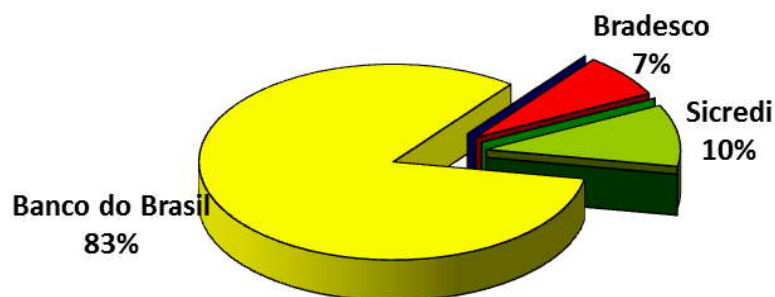




DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO / BANCOS

<i>Limite Permitido</i>	<i>Valor Aplicado (em R\$)</i>	<i>Percentual sobre patrimônio líquido</i>
Banco do Brasil	7.318.015,48	83%
Bradesco	638.323,77	7%
Sicredi	905.513,06	10%
TOTAL	8.861.852,31	100,0%

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA - POR BANCO





ANÁLISE CONTRATUAL DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

INFORMAÇÕES	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA – B TP	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA – B	SICREDI FI INSTITUCIONAL RF IMA – B LP
CNPJ	07.442.078/0001-05	07.861.554/0001-22	11.087.118/0001-15
SEGMENTO	RENDA FIXA	RENDA FIXA	RENDA FIXA
CLASSIFICAÇÃO	Fundos de Renda Fixa	Fundos de Renda Fixa	Fundo Referenciado – IMA B
ÍNDICE	IMA – B	IMA – B	IMA – B
DATA DE INÍCIO	23/06/2005	01/03/2006	18/12/2009
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	0,20% a.a.	0,30% a.a.	0,20% a.a.
APLICAÇÃO INICIAL	1.000.000,00	10.000,00	50.000,00
APLICAÇÕES ADICIONAIS	0,00	Qualquer valor	5.000,00
SALDO MÍNIMO	0,00	Qualquer valor	50.000,00
RESGATE MÍNIMO	0,00	Qualquer valor	5.000,00
CARÊNCIA	Não Possui	Não possui	Não Possui
CRÉDITO DO RESGATE	D+2 (Dois dias após a solicitação)	D+2 (Dois dias úteis após a solicitação)	D+1 (Um dia após a solicitação)
ENQUADRAMEN TO LEGAL	Art. 7, I, b - Até 100% sobre o patrimônio líquido	Art. 7, III - Até 80% sobre o patrimônio líquido Somente 20% por fundo	Art. 7, III - Até 80% sobre o patrimônio líquido Somente 20% por fundo



INFORMAÇÕES	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF - M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF - M1
CNPJ	07.111.384/0001-69	11.328.882/0001-35
SEGMENTO	RENDA FIXA	RENDA FIXA
CLASSIFICAÇÃO	Fundos de Renda Fixa	Fundos de Renda Fixa
ÍNDICE	IRF - M	IRF - M
DATA DE INÍCIO	08/12/2004	08/12/2009
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	0,50% a.a.	0,30% a.a.
APLICAÇÃO INICIAL	10.000,00	1.000,00
APLICAÇÕES ADICIONAIS	0,00	0,00
SALDO MÍNIMO	0,00	0,00
RESGATE MÍNIMO	0,00	0,00
CARÊNCIA	Não há	Não há
CRÉDITO DO RESGATE	D+2 (Dois dias após a solicitação)	D+0 (No mesmo dia da solicitação)
ENQUADRAMENTO LEGAL	Art. 7, I, b - Até 100% sobre o patrimônio líquido	Art. 7, I, b - Até 100% sobre o patrimônio líquido



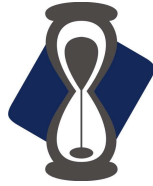
RENTABILIDADES MENSAIS – INVESTIMENTO RENDA FIXA - 2014

Fundos de Investimento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA - B	-2,51%												-2,51%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA - B TP	-2,59%												-2,59%
SICREDI FI INSTITUCIONAL RF IMA - B LP	-2,58%												-2,58%
BRDESCO IMA B TÍTULOS PÚBLICOS	-2,60%												-2,60%
IMA - B	-2,55%												-2,55%



Fundos de Investimento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF - M TP	-0,22%												-0,22%
IRF - M	-0,18%												-0,18%

Fundos de Investimento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF - M1 TP	0,37%												0,37%
IRF – M 1	0,39%												0,39%



ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS

As tabelas acima mostram o comportamento das rentabilidades dos fundos, tendo como referência um **Índice de Benchmark**.

Devido à diversidade de índices de Benchmark, no qual os RPPS podem aplicar, este ano, nossos pareceres estarão comparando os fundos de investimento, com seus respectivos Benchmark, não somente com o índice **CDI para os fundos de Renda Fixa** e o índice **IBOVESPA, para os fundos de Renda Variável**.

O **índice de Benchmark** funciona como um Índice de comparação para uma melhor análise do desempenho das rentabilidades de um investimento. Um fundo para ser caracterizado como um bom investimento ou que pelo menos esteja acompanhando o seu mercado, deve acompanhar no mínimo o índice de Benchmark, que poderá ser o **CDI, IBOVESPA, IMA – B, IRF – M, IBr-X** e etc...



ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO (MENSAL) - 2014

Carteira de Investimento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CARTEIRA DO RPPS	-2,11%											
CDI	0,84%											
IBOVESPA	-7,51%											
META ATUARIAL	1,04%											

RENTABILIDADE DA CARTEIRA EM JANEIRO: R\$ (189.426,32)

NECESSIDADE DA META ATUARIAL: R\$ 93.218,82



ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO (ACUMULADO) - 2014

Carteira de Investimento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CARTEIRA DO RPPS	-2,11%											
CDI	0,84%											
IBOVESPA	-7,51%											
META ATUARIAL	1,04%											

RENTABILIDADE DA CARTEIRA ACUMULADA: **R\$ (189.426,32)**

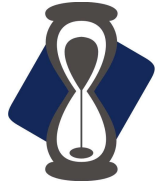
NECESSIDADE DA META ATUARIAL: **R\$ 93.218,82**

GANHO ou PERDA SOBRE A META ATUARIAL: **R\$ (282.645,14)**

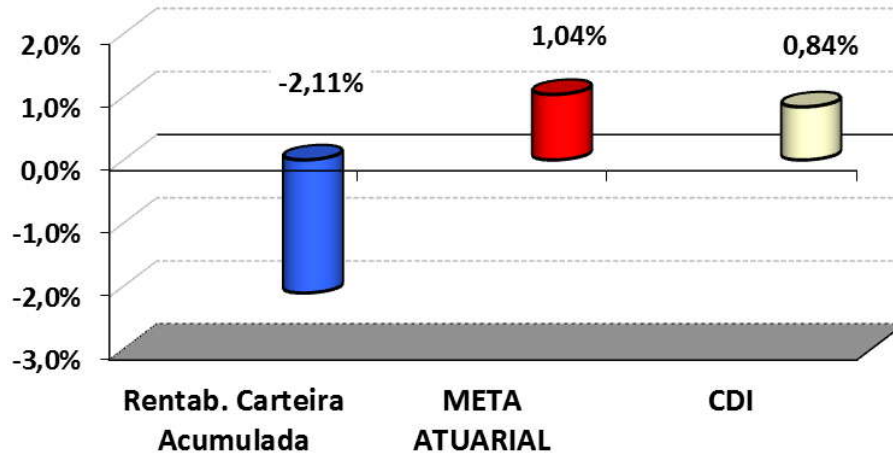


MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO - 2014

	CARTEIRA COM FUNDOS DE RENDA FIXA							SALDO FINAL
	SALDO INICIAL	Aportes	Resgates	Varição do Papel (Títulos Públicos)	Rentabilidade Negativa (a)	Rentabilidade Positiva (b)	Rentabilidade Mensal (c) = b - a	
JAN	8.989.278,63	215.000,00	153.000,00		(190.297,96)	871,64	(189.426,32)	8.861.852,31
FEV	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
MAR	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
ABR	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
MAI	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
JUN	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
JUL	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
AGO	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
SET	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
OUT	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
NOV	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31
DEZ	8.861.852,31	-	-		-	-	-	8.861.852,31



RENTABILIDADE DA CARTEIRA JANEIRO





RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

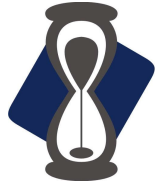
A carteira de investimentos do **PREVI - CLAUDIA** apresenta-se com uma **rentabilidade** de **-2,11% acumulado a.a.**, enquanto o indicador de desempenho **CDI** obteve um rendimento de **0,84% acumulado a.a.**, ou seja, uma carteira de investimento que alcançou até o momento **-250,9%** do nosso índice de referência.

META ATUARIAL

Conforme consta na Avaliação Atuarial e na Portaria 403/08, as reservas previdenciárias precisam ser capitalizadas no mercado financeiro, no intuito mínimo que essas Reservas, que retornarão ao Servidor em forma de Benefício no futuro, não percam seu poder de compra. O valor nominal de cada “Real (R\$)” contribuído neste ano seja o mesmo para os anos posteriores. Esse mínimo, para mantermos o poder de compra dos recursos financeiros, chamamos de **META ATUARIAL**.

Então, as Reservas previdenciárias constituídas são capitalizadas e procuram alcançar a Meta Atuarial que é estabelecida pelo Atuário, no momento da realização do Cálculo Atuarial. A Portaria 403/08, no art. 9, estabelece que as aplicações financeiras devam observar as hipóteses de uma **taxa real de Juros máxima de 6% ao ano**, ou seja, uma rentabilidade máxima de **6% a.a.**, acrescido de um índice Inflacionário, que no nosso caso é o **IPCA – Índice de Preço ao Consumidor por Atacado**.

Assim, a carteira de investimentos do **PREVI - CLÁUDIA** apresenta-se com uma **rentabilidade** de **-1,27% acumulado**, enquanto a **Meta Atuarial acumulada é de 1,04%**.



CONCLUSÃO

No início do ano a análise das rentabilidades não requer muito esforço, por ser o primeiro mês de aplicação dos recursos, não demonstrando acumulação entre os meses.

IPCA

O IPCA referente o mês de Janeiro, apresentou uma desaceleração na alta dos preços, ficando em **0,55%**. É a menor alta do IPCA para Janeiro, desde 2009, quando registrou alta de 0,48%. Foi uma excelente surpresa para o mercado, devido o mês anterior (Dezembro/2013), o IPCA ter registrado uma alta mensal de 0,92%.

O grupo que apresentou o **maior impacto** de alta no IPCA foi o grupo **Alimentação e Bebidas**, cujo índice fechou em 0,21%, representando **38% do IPCA**. Apesar disso, esse grupo encontra-se estável, devido ter fechado Dezembro/2013, em 0,21%. Entre os produtos que tiveram a maior alta no mês, temos a **Cenoura** (20,7%), o **Açaí** (18,8%) e a **Cebola** (16,1%). Entre os produtos que tiveram a maior queda de preços foram o **Tomate** (-10,4%), o **Feijão-mulatinho** (-6,10%) e o **Leite Longa Vida** (-5,61%).

O grupo que apresentou o **maior aumento de preços** foi o grupo **Despesas Pessoais**, cujo aumento foi de **1,72%**. Como ele possui pouca representatividade para compor o IPCA, sua participação no índice foi de 0,18%, representando **33% do IPCA**. Entre os produtos que tiveram a maior alta de preços desse grupo, temos o **Cigarro**, que foram reajustados em **7,79%**.

E os grupos que apresentaram o **menor impacto** de alta no IPCA foram o grupo **Vestuário** e o grupo **Transportes**, cujos índices ficaram em -0,01% para compor o **IPCA**.



NOVAS AMOSTRA DO IPCA

A partir de janeiro deste ano, o IBGE irá aumentar a amostra coletada de preços, incluindo mais duas regiões. Além das Regiões Metropolitanas de *Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e o Município de Goiânia*, o IBGE passou a coletar dados também da **Região Metropolitana de Vitória/ES e o município de Campo Grande/MS**.

Se analisarmos o IPCA separado por município, Curitiba teve a maior alta (IPCA de 0,77%) e Brasília a menor deflação (-0,07%). Entre as novas localidades, Vitória fechou com um IPCA de 0,56% e Campo Grande 0,41%.

TAXA SELIC

O mercado financeiro continua com receios sobre o desenvolvimento econômico do Brasil. Mesmo com o IPCA iniciando 2014 “bem abaixo” do previsto, isso não foi motivo para uma perspectiva de redução na Taxa Selic. Pelo contrário, as previsões encontradas no Boletim Focus do dia 7 de Fevereiro, data em que o IBGE divulgou o IPCA de Janeiro, veio com uma perspectiva de aumento da Selic. Abaixo, segue as previsões para o comportamento da Taxa Selic para o final de 2014, fornecida pelo Boletim Focus do Banco Central.

Previsão para Taxa Selic em 2014

	Expectativas do Mercado
10/01	10,50%
17/01	10,75%
24/01	11,00%
31/01	11,00%
07/02	11,25%

Boletim Focus - BACEN



Mesmo com uma redução de um mês para o outro na inflação (0,92% para 0,55%), o mercado projetou um aumento ainda maior para a Selic, ao final de 2014.

Provavelmente, esse receio seja do ceticismo sobre o resultado do IPCA, que acabou sendo influenciado pelo grupo **Transportes**. Historicamente é um grupo que pressiona a inflação, (assim como o grupo **Alimentação e Bebidas**) e acreditamos que essa “sazonalidade” de -0,01% desse grupo em Janeiro, não trouxe tranquilidade ao mercado, quanto a um possível controle inflacionário pelo governo. Se esse grupo mantivesse o mesmo desempenho de Dezembro/2013, o IPCA de Janeiro fecharia em **0,90%** (e não 0,55%).

Essa redução do grupo **Transportes** foi causada pela redução no preço das **passagens aéreas**, que caíram mais de 15% em Janeiro, ante um aumento de 20% de Dezembro. Se não tivéssemos um aumento no preço das passagens, já seria um ganho, pois de um mês para o outro, a diferença seria de aumento de 20%, para aumento de 0%. Para manter a demanda e concorrer com o aumento das passagens de ônibus interestaduais, que de Dezembro foi de 1,30% e em janeiro “miseros” 0,81%, tivemos um choque de preços entre as empresas aéreas. Fato esse que não se manterá por muito tempo, tendo em vista até mesmo o pedido de aumento na demanda de mais de 50% da malha aérea a INFRAERO, no intuito de atender a demanda para a Copa do Mundo. Nossa visão será um aumento considerável nas passagens aéreas, tendo em vista que nossa infraestrutura de aeroportos, não suportaria um aumento de 50% no volume de voos até Julho. Lei de Oferta e Demanda. “Gargalos” em logística também pressionam a inflação, assim como ocorreu com o escoamento da safra de soja em 2013 e que deve se repetir em 2014.

Outro fato foi o aumento dos combustíveis, que de 4,12% em Dezembro, tiveram um aumento inexpressivo de 0,77% em Janeiro. Historicamente, o preço dos combustíveis pressiona o IPCA no início do ano.



Além da Pressão Inflacionária, outros pontos também influenciam a expectativa do mercado quanto a Selic, como um possível problema de energia elétrica, o descontrole cambial (oscilação do Dólar) e os resultados da economia **Chinesa e Americana**.

Os índices hora fracos, hora apresentando recuperação da **economia Chinesa** (nosso maior “freguês”), trás uma possibilidade de redução da produção industrial, o que eleva a inflação e aumenta a Selic. Como nosso principal comprador de commodities agrícola e mineral, uma recuperação de sua economia traria boas notícias para o Brasil.

Já com relação aos **Estados Unidos**, a coisa seria o inverso. A recuperação econômica Americana (mesmo que a passos de tartaruga) é péssima para os países emergentes. Como os Títulos Públicos Americanos são considerados os mais seguros (inclusive a China possuindo 60% deles), com a recuperação de sua economia, fatalmente teremos um aumento da Selic americana, o que representaria fuga de capital estrangeiro dos países emergentes. Com menos Dólar no País, aumenta o preço do Dólar e isso afeta os fundos atrelados a inflação (IMA – B). Os índices econômicos dos Estados Unidos em 2013 apontavam uma ligeira recuperação da sua economia, mas os resultados de janeiro ficaram abaixo do esperado. Esse fato inclusive serviria para uma perspectiva de redução da Selic no Brasil, mas não é o que aconteceu no dia 07/02.

Os índices e as notícias vinculadas direcionam para um aumento da Selic ou até mesmo na manutenção de alta durante um bom tempo. Infelizmente, a possibilidade de termos oscilação nos fundos atrelados ao IMA – B até o mês de Julho são grandes.

Uma boa opção seria transferir parte dos recursos aplicados em Fundos IMA - B, para os novos fundos de investimentos cuja carteira seja 100% em Títulos Públicos (NTN – B) e cujos papéis são **marcados pela curva**. Dessa forma, os atuais fundos de investimento que possuem essas características, rentabilizarão todo ano, até a data de seu vencimento, entre **12,00% a 14,00% no ano**, não rentabilizando de forma negativa. No pior das hipóteses, esses novos



fundos podem render **11,00% no ano**, caso o IPCA feche em 4,50% a.a. Caso esse fundo rentabiliza 11,00%, isso quer dizer que nossa Meta Atuarial ficará abaixo disso.

META ATUARIAL

Devido a forte oscilação negativa dos fundos atrelados a inflação no mês de Janeiro, o **PREVI - CLÁUDIA** apresenta uma rentabilidade dos seus recursos financeiros, insuficientes para cumprir a **META ATUARIAL**.

Lembramos que as recomendações e as análises efetuadas seguem as disposições estabelecidas na Resolução 3.922/10, tendo presente as condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

É a análise.

Igor França Garcia

Atuário MIBA/RJ – 1.659

Certificação Profissional ANBID CPA 10 e CPA - 20

Consultor de Valores Mobiliários credenciado pela CVM

